



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XII ETBCES

AS ATIVIDADES DE TBC NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SANTA CRUZ/BREJÃO DOS NEGROS-SE E A PERSPECTIVA DE BIOSSEGURANÇA

Geislane Santos Andrade 1¹
santosandradegeis@gmail.com

Irinéia Rosa do Nascimento 2²
irineia.rosa@ifs.edu.br

Maria Rosa Oliveira 3³
vermelhaflorba@gmail.com

Kauane Santos Batista 4⁴
Cauane.aju@gmail.com

Eliane Dalmora 5⁵
eliane.dalmora@ifs.edu.br

RESUMO

Com o início da atual crise sanitária decorrente do surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, vários setores da economia foram afetados em nível mundial, gerando impactos socioeconômicos muito deles sem precedentes. O turismo foi um dos setores que, com as medidas preventivas a COVID-19, teve suas atividades praticamente paralisadas, especialmente as atividades referentes ao Turismo de Base Comunitária (TBC). Mesmo com a flexibilização para o retorno de algumas práticas, muitas delas ficaram inviabilizadas, especialmente por falta de códigos que listassem os cuidados a serem partilhados pela comunidade e pelos turistas. O presente trabalho resultou da análise das condições de biossegurança de uma experiência de TBC desenvolvida na comunidade quilombola Santa Cruz, pertencente ao Território Quilombola Brejão dos Negros, localizado nos municípios sergipanos Brejo Grande e Pacatuba, tendo em vista, a ausência de medidas institucionais específicas para o turismo comunitário, em face da pandemia e pós pandemia da COVID-19. No levantamento dos dados da pesquisa foram utilizadas ferramentas de

¹ Mestranda em Gestão do Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe, NEA/IFS.

² Professora Doutora do Instituto Federal de Sergipe.

³ Mestranda em Gestão do Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe, NEA/IFS.

⁴ Mestranda em Gestão do Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe, NEA/IFS.

⁵ Professora Doutora do Instituto Federal de Sergipe.



XII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - XII ETBCES

Diagnóstico Rural Participativo (DRP), no intuito de identificar junto à comunidade, as medidas preventivas a COVID-19, além dos demais riscos à saúde e a segurança quando do desenvolvimento das atividades turísticas no local. Assim, a ferramenta Caminhada Transversal foi aplicada junto à comunidade, em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Sergipe e com o Núcleo de Estudos Agroecológicos do Instituto Federal de Sergipe - NEA/IFS, permitindo identificar os componentes ambientais das trilhas turísticas e os riscos de acidentes durante os percursos. A partir da análise dos dados e observação participativa das pesquisadoras, verificou-se a necessidade de padronização dos procedimentos preventivos à COVID-19 para divulgação junto aos visitantes e aos membros da comunidade. Ainda, indicaram a necessidade de capacitação em primeiros socorros dos sujeitos envolvidos diretamente nas atividades de TBC, frente aos possíveis riscos de acidentes no decorrer dos percursos turísticos desenvolvidos na comunidade. A discussão coletiva sobre a segurança das atividades turísticas no período de pandemia e pós pandemia levou ao entendimento da necessidade de uma capacitação em primeiros socorros tendo como público alvo o grupo de mulheres que exercem atividades TBC na Comunidade Remanescente de Quilombo de Santa Cruz, denominado de “*As Dandaras*”. A discussão também gerou reflexões quanto ao atendimento do setor turístico no estado de Sergipe da importância do TBC e da perpetuação da tradicional cultura quilombola como atrativo local. A capacitação dará suporte para as práticas turísticas e colaborará para o fortalecimento da comunidade como referência no estado de Sergipe em cuidados preventivos voltados a saúde. Ainda, os resultados dessas ações poderão gerar subsídios para outras experiências de turismo comunitário.

Palavras-chave: Quilombolas, TBC, Saúde Coletiva.